

## A GEOMORFOLOGIA: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE SUA RELEVÂNCIA

dos Santos Souza, A. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA) ; Nunes Valadares, D. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA) ; Ramos Nobrega, W. (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA)

### RESUMO

Este trabalho visa apresentar um ensaio lacônico sobre a importância do estudo da Geomorfologia. Este ramo científico não é fortuito, sendo de grande relevância para compreensão da dinâmica dos geossistemas da Terra, isto porque, seu objeto de estudo é inegavelmente, palco dos eventos físicos e sociais que configuram a paisagem. Ressaltando que o emprego das novas tecnologias tem dado vigor ainda maior aos estudos geomorfológicos, possibilitando compreensão acurada dos fenômenos que os cerca.

### PALAVRAS CHAVES

*Geomorfologia; Geossistemas; Estudos Geomorfológicos*

### ABSTRACT

This paper aims to present a laconic essay on the importance of the study of geomorphology. This field of science is not fortuitous, being of great importance for comprehension of the dynamics of geosystems of Earth, this is because its object of study is undeniably the stage of physical and social events that configure the landscape. Emphasizing that the use of new technologies has given force even greater to geomorphological studies enabling accurate understanding of the phenomena surrounding.

### KEYWORDS

*Geomorphology; Geosystems; Geomorphological studies*

### INTRODUÇÃO

Estudar geomorfologia exige acurada dedicação, preparação e domínio das teorias e metodologias que norteiam este importante campo científico. A relevância da geomorfologia aumenta, à medida que, outras ciências apóiam-se em suas formulações científicas, configurando no âmbito socioeconômico atual, uma necessidade contínua de se compreender os processos formadores e modeladores do relevo no intuito de empreender a ocupação adequada dos lugares. Para Marques (2007), no caso específico do Brasil, nos últimos 50 anos, boa parte dos acadêmicos que se dedicam a Geomorfologia tem formação titulada à Geografia, todavia, segundo este autor, também tem sido crescente a participação de geólogos. Esta peculiaridade não interfere sobre nenhum aspecto sobre a autonomia da Geomorfologia enquanto ciência, uma vez que esta possui objeto de estudo bem definido, a saber, o estudo dos processos e produtos envolvidos no desenvolvimento do relevo (Suguió1998). Ab'Saber (1958), comenta que a Geomorfologia tem uma história recente indiscutivelmente muitas vezes mais importante do que a sua história mais remota. Para este intelectual, esta ciência de contato entre a geologia e a geografia encontrou um campo propício para seu desenvolvimento com um considerável retardo no ambiente científico brasileiro, e que suas principais bases conceituais e metodológicas são oriundas dos Estados Unidos, França e Alemanha no decorrer dos meados do século XIX (FIGURA 1). Neste período, muitos campos científicos foram sistematicamente definidos, entre os quais a geomorfologia assumiu forma própria. Sabe-se também que, buscar o entendimento dos eventos naturais dos lugares, sempre esteve no imaginário e no cotidiano do homem desde os tempos remotos, quando foi grande a influência das concepções filosóficas e religiosas como bem comenta Marques (2007), e Moares (1988) quando este cita Karl Ritter, sistematizador da Geografia do século XIX, como um pesquisador condicionado a perspectiva religiosa.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Uma vez que este ensaio tem uma proposta única e exclusivamente teórica, todo seu desenvolvimento arraigou-se em consulta a bibliografias especializadas visando fomentar, de certa forma, o debate que envolve os anseios daqueles que aspiram por estudar a geomorfologia em suas varias influências científicas. As literaturas que apóiam a organização desta reflexão possibilitaram toda a estruturação proposta, visando formar um breve compêndio de concepções que estimulem o interesse pelo ensino da geomorfologia como ferramenta imprescindível ao estudo das diversas facetas do relevo, levando em consideração que apesar dos avanços obtidos, há um campo vastíssimo a ser estudado e que carece de geomorfólogos que de fato, estejam aptos à suprir a demanda das exigências do mercado profissional.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Recentemente Oliveira (2010) defendeu Tese com uma proposta de contribuir teórico-metodologicamente para o ensino da Geomorfologia. Em seu trabalho, esta autora comenta o fato de que o ensino da Geomorfologia ainda pode ser considerado uma área pouco estudada, o que nos leva a concordar que se torna imprescindível que haja um maior incentivo a trabalhos que se debrucem diretamente sobre esta questão. Neste sentido é importante que o geomorfólogo se ampare e esquematize metodologias que viabilize o raciocínio e o aprendizado, principalmente pelo fato de que, no caso do Brasil, o aparelhamento teórico tem ficado por conta dos departamentos de Geografia (isto colocamos por experiência própria). Por esta razão, Souza (2009) aponta que, “no processo de ensino acadêmico desses conteúdos, verificam-se algumas dificuldades de aprendizagem comuns entre os graduandos de Geografia, fato que nos conduz a uma reflexão ainda maior”. Pelas mesmas razões, Bigarella ressalta a importância de literaturas que objetem preencher parte da lacuna que ainda existe de material didático destinado ao ensino da Geomorfologia (prefácio do livro: Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos, 2007). Nesta mesma ótica, como bem afirma Casseti (2005), é importante que se fomente uma maior discussão sobre os procedimentos que envolvem a pesquisa no ensino da geomorfologia. Para este autor a experiência acadêmica tem permitido a verificação da inconsistência quanto de alguns procedimentos que são utilizados por pesquisadores iniciantes o que também nos levar a inferir da eminente necessidade do aparelhamento dos Centros Universitários, possibilitando aos discentes e docentes o esmero no estudo da geomorfologia. Desta forma insere-se inevitavelmente no debate o fator tecnológico, que em muitos aspectos tem revolucionado substancialmente a abordagem da análise científica e neste aspecto a geomorfologia não foge a regra, principalmente porque uma das mais importantes funções da pesquisa geomorfológica é a de gerar informações relevantes para o planejamento territorial (Xavier da Silva 2007). Segundo Christofolletti (2007), o conhecimento geomorfológico surge como instrumental utilizado e inserido na execução de diversas categorias setoriais de planejamento (uso do solo, rural e urbano; execução de obras de engenharia; ambiental; exploração de recursos minerais e recuperação destas áreas quando degradadas e classificação de terrenos). Neste novo processo, surgem as ferramentas de geoprocessamento, como um instrumento perspicaz para a investigação geomorfológica, permitindo análise setORIZADA e integrada da atuação dos processos geomorfológicos. Para Marques (2007), no que tange a geomorfologia, continuarão surgindo contribuições que ampliaram o nível do conhecimento atual, como vem ocorrendo ao longo da história. Para ele, na formação do geomorfólogo está havendo cada vez mais a necessidade do aprendizado da Física, Química, Matemática, Estatística e Geotecnologias, o que a nosso ver aumenta ainda mais a importância e especificidade desta disciplina. Todavia é importante atentar cuidadosamente nesta nova perspectiva onde surgem os parâmetros advindos principalmente das geotecnologias. Segundo Coltrinari (2000), devemos cuidar para não cair no engano de considerar novas idéias e métodos como solução definitiva sem dominar os já existentes e conhecer seu alcance. Por esta razão reforçamos o ideário de que a no conjunto de ciências da Terra, a Geomorfologia deve indubitavelmente ter sua identidade própria e deve ser estudada considerando-se as particularidades das bases e conceitos que estruturam esta Ciência. Assim, concluímos concordando com Suguio (2000), quando este expõe que independentemente da discussão apresentada por alguns autores defendendo ser a geomorfologia um ramo da geografia física ou da geologia ou mesmo sobre suas subdivisões, não há duvida de que ela é de grande relevância para ramos científicos que contemplam seu objeto de estudo.

figura 1

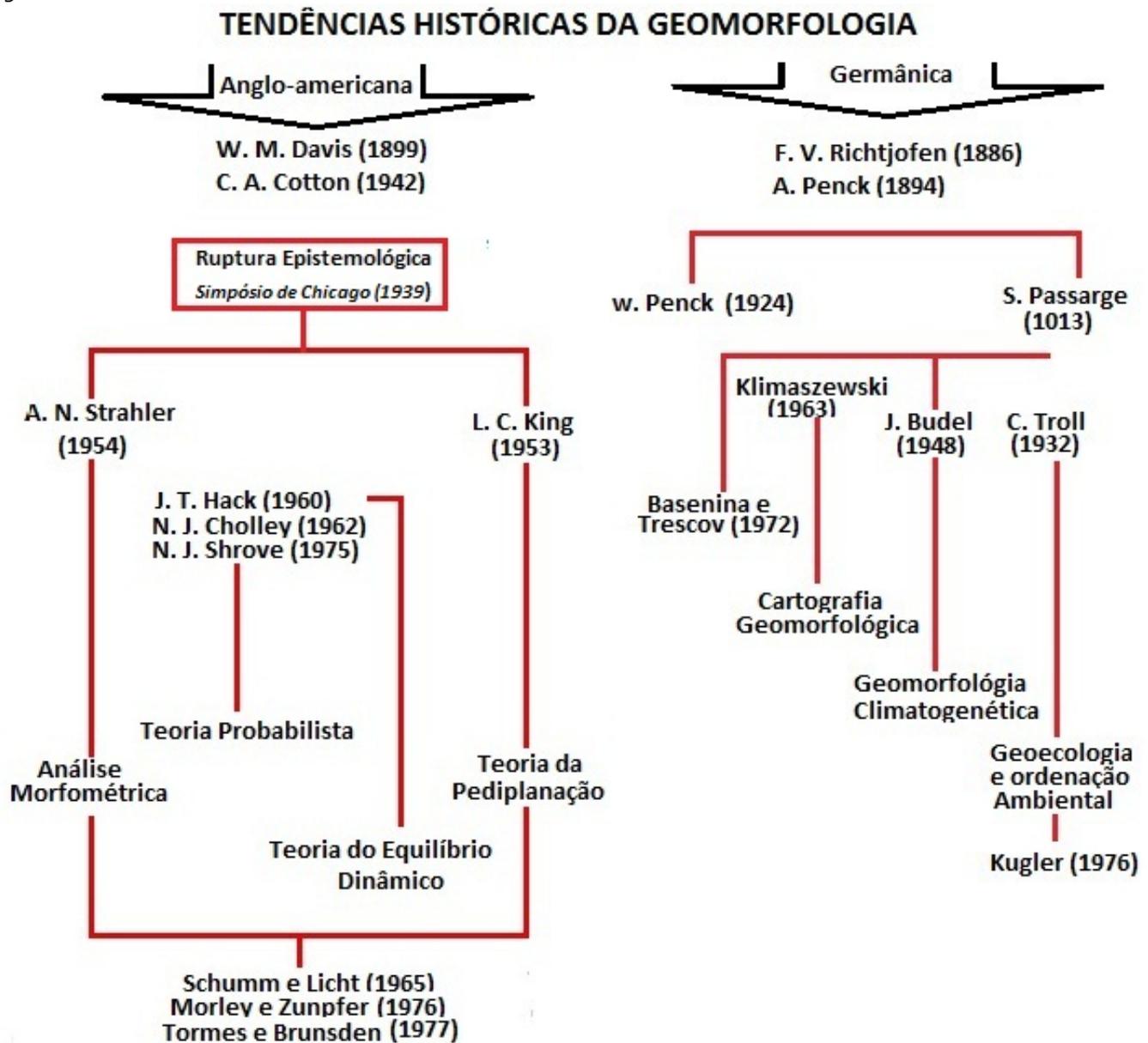


Figura 1. Filogênese dos postulados das Teoria Geomorfológica, (Simplificado de Abreu, 1983. apud Casseti 2005).

Mapa conceitual demonstrando a Evolução dos Postulados geomorfológicos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossa proposta não pretende sobre nenhuma hipótese detalhar teorias e/ou metodologias geomorfológicas. Afinal, excelentes autores têm apresentado e avançado nesta questão. Lembrando que muitos enfatizam a necessidade de alargar as fronteiras, principalmente no caso da produção literária brasileira especializada nesta temática. Desta forma, entendemos que é de suma importância programas acadêmicos que estimulem, preparem e invistam na formação de profissionais especializados deste fascinante ramo científico, a saber, a Geomorfologia. Desta forma empreendemos esta pequena contribuição, desejando poder de alguma forma contribuir como o debate em torno da mesma.

## **AGRADECIMENTOS**

A todos os parceiros envolvidos na coletânea bibliográfica que resultou nesta reflexão. E principalmente aos intelectuais que tem arduamente se dedicado a este ramo científico, possibilitando condições onde os novos pesquisadores possam desfrutar dum campo fértil para novas pesquisas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA**

AB'SABER, A. A Geomorfologia no Brasil. Notícias Geomorfológicas, Campinas, Nº 2, p. 1-18, 1958.

CASSETI, Valter. Geomorfologia. [S.l.]: [2005]. Disponível em: <<http://www.funape.org.br/geomorfologia/>>. Acesso em 10 de junho 2012.

CHRISTOFOLETTI, A. Aplicabilidade do Conhecimento Geomorfológico nos Projetos de Planejamento. In: Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos / Organização, Antonio José Teixeira Guerra e Sandra Baptista da Cunha. – 7ª Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, (2007), p.415-437.

CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia – 2ª ed. – São Paulo: Editora Blucher, 1980, pp. 102-110.

COLTRINARI, L. Geomorfologia: Caminhos e Perspectiva. Revista Brasileira de Geomorfologia, Volume 1, Nº 1 (2000) 44-47.

GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J. T. Novo dicionário geológico-geomorfológico – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. 652p.

MARQUES, J. M. Ciência Geomorfológica. In: Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos / Organização, Antonio José Teixeira Guerra e Sandra Baptista da Cunha. – 7ª Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, (2007), p.23-45.

MORAES, A. C. R. Geografia - Pequena História Crítica. São Paulo: Hucitec, 1983. 138 p.

OLIVEIRA, A. O. S. A. Contribuição Teórico-Metodológica para o Ensino de Geomorfologia, 2010. f.306. Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho, Campus Presidente Prudente. São Paulo 2010.

SOUZA, C. J. O. Conhecimento e Aprendizagem de Geomorfologia no Ensino Superior. Uma pesquisa em andamento: Seu foco, suas indagações e seu desenho metodológico. I Simpósio de Pesquisa em Ensino e História de Ciências da Terra, 2009.

SUGUIO, k. A Importância da Geomorfologia em Geociências e Áreas Afins. Revista Brasileira de Geomorfologia, Volume 1, Nº 1 (2000) 80-87.

SUGUIO, K. Dicionário de geologia sedimentar e áreas afins / Kenitiro Suguio. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. 1.222p.

XAVIER DA SILVA, J. Geomorfologia e Geoprocessamento. In: Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos / Organização, Antonio José Teixeira Guerra e Sandra Baptista da Cunha. – 7ª Ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, (2007), p. 393-413.